

Conceito Crítico
Série

VOLUME UM



ARTIGOS

Ouça a melodia do gospel

Ouça a melodia do gospel

Estudo bíblico centrado em Cristo

Por Keith E. Johnson, Ph.D.

Imagine alguém sentado em uma cadeira ouvindo seu iPod. Ele começa a bater os pés, balançar, projetar o queixo, bater palmas e franir os lábios no ritmo da música, como Mick Jagger ou alguma outra celebridade. Todo o seu corpo se move, respondendo à melodia que ouve. Ele está claramente à vontade, se divertindo, ouvindo uma boa música.

Poucos minutos depois, seu amigo entrou. Ao ver a outra pessoa ouvindo música e se transformando em Mick Jagger, o amigo achou hilário: "Vou tentar!" Então, sentou-se ao lado dele e começou a imitá-lo. Foi estranho no começo: a segunda pessoa começou a se balançar, esticando o queixo e batendo palmas no ritmo, exatamente como a que estava ouvindo o iPod. Depois de algumas sessões de prática, ele começou a pegar o ritmo. Por meio de observação e experimentação, ele começou a imitar a outra pessoa, e era muito bom nisso. Mas, embora acertasse o ritmo, no final das contas não parecia tão engraçado quanto parecia inicialmente (especialmente no que diz respeito ao tempo de esticar o queixo, o que era impossível de dizer sem a música).

Depois de um tempo, uma terceira pessoa entrou e viu a cena. O que ela viu? Ambas estavam obviamente fazendo a mesma coisa, guiadas pela mesma coisa. Mas havia alguma diferença entre as duas? Com certeza! A primeira pessoa ouviu a melodia e suas ações seguiram naturalmente o ritmo e as notas da melodia. Quanto à segunda pessoa, ela estava apenas imitando o comportamento externo da primeira. Ela não ouviu nada. Espiritualmente falando,

Pode ser comparado a alguma coisa.

A dança (comportamento exterior) representa a vida cristã, enquanto a melodia representa a graça expressa na mensagem do evangelho. Embora conheçamos a Cristo pela graça, muitas vezes nos encontramos como o homem da história, querendo dançar, mas não conseguindo ouvir a melodia. Nossa vida espiritual é reduzida a uma série de "passos": comportamento e atividades exteriores, desprovidos do poder transformador de Deus. Deus deseja que não apenas nos vejamos dançar, mas que ouçamos a melodia do evangelho e dancemos naturalmente.

A palavra "evangelho" significa "boas novas". No Novo Testamento, o evangelho se refere não apenas ao perdão dos pecados, mas também a tudo o que Deus fez por nós em Cristo (adoção, reconciliação, justificação e assim por diante). Este artigo explicará como ouvir a melodia do evangelho: como ouvir seu ritmo enquanto lemos a Bíblia.

Entenda como a Bíblia se concentra na redenção

Todos nós temos a tendência de nos conformar com as expectativas dos outros para receber a validação que almejamos. Ou talvez, depois de anos de escola, passemos a acreditar que o processo de aprendizagem ou crescimento não é importante; o que realmente importa são as notas que tiramos, a universidade que frequentamos e nossas realizações. Seja qual for a bagagem que carregamos conosco e como ela surgiu, ela sempre estará conosco.

Isso também nos leva a ler a Bíblia como uma coleção de instruções morais sobre como viver. Mas ler a Bíblia dessa maneira é como imitar os passos — o que se deve e o que não se deve fazer na vida cristã —, mas perder completamente a melodia. Para ouvir a melodia do Evangelho, precisamos entender como Deus pretende que sua Palavra opere em nossas vidas.

O autor de Hebreus nos conduz na direção certa. No capítulo 4, ele encoraja os leitores a não endurecerem o coração e perderem o descanso que Deus preparou para nós em Cristo (versículos 1-11). Ele então conclui: "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E nada em toda a criação está oculto aos seus olhos; pelo contrário, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de prestar contas" (versículos 12-13).

Observe como o autor descreve o papel da Bíblia em nossas vidas. Ele a compara à espada mais afiada que se possa imaginar, aquela que penetra as profundezas de nossas almas. Como resultado, ficamos "nus e expostos" diante de Deus. O autor espera que entendamos, antes de tudo, que o propósito da Bíblia é expor a condição pecaminosa de nossos corações, não simplesmente prescrever um novo conjunto de preceitos comportamentais.

Há alguns anos, na semana anterior à minha reunião com um grande grupo, eu estava me sentindo extremamente estressado. Várias vezes, precisei pedir perdão à minha esposa por gritar com ela. Mas, no meu íntimo, sempre senti que o problema estava nas circunstâncias. Eu dizia a mim mesmo que, se não estivesse sob tanta pressão, não trataria os outros tão mal.

No domingo seguinte, meu pastor citou Deuteronômio 8 em seu sermão para ilustrar como Deus testa nossos corações para revelar nossa verdadeira condição. Foi como se o Espírito Santo estivesse me dizendo: "Seu problema não são as suas circunstâncias; suas circunstâncias revelam a condição do seu coração". É para isso que a Bíblia serve — revelar nossa **fragilidade** e nossa necessidade de Cristo e de sua obra.

Sei que a Bíblia até agora se apresentou como uma melodia grave, pouco dançante (como poderíamos dançar se soamos tão incompetentes e irritantes?). Mas a dança da graça começa com uma valsa, uma valsa grave de quebrantamento e arrependimento.

A melodia aguda é a chave da música. Se a melodia grave fosse removida da música, ela estaria arruinada. Por causa da graça, a Bíblia não me deixa permanecer na nudez do meu pecado. Veja o que o autor de Hebreus diz a seguir: "Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou os céus para a glória, retenhamos firmemente a nossa confissão. Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça, a fim de sermos socorridos em ocasião oportuna" (versículos 14-16).

O autor não nos leva a uma aula de modificação de comportamento. Ele nos aponta para Jesus. A cura da nossa fragilidade não vem da correção dos nossos passos de dança, mas sim de nos apontar para Cristo.

A maioria dos estudiosos do Novo Testamento acredita que o público original de Hebreus eram cristãos judeus (daí o nome do livro, sendo "hebraico" o nome étnico mais antigo para judeus/israelitas). Alguns desses leitores sofreram perseguição por causa de sua fé e foram tentados a abandonar Cristo. Nesse contexto, o autor pinta um retrato de Cristo que comprehende profundamente os problemas dos leitores porque, em Sua humanidade, Ele experimentou as mesmas tentações que nós. Por meio deste e de outros retratos de Cristo, o autor de Hebreus buscou atrair o coração dos leitores para o amor e a beleza de Cristo.

Isso destaca o segundo papel da Bíblia: conduzir nossos corações a Cristo, nosso Salvador. Temos a tendência de apontar aos não cristãos apenas quem Jesus é. Pensamos que a função da Bíblia para os não cristãos é apontá-los para Cristo. No entanto, raramente percebemos que nossos corações também precisam constantemente de Cristo.

É isso que estou tentando dizer. Se você está explicando o evangelho a um não cristão, digamos, alguém que xinga, você espera que ele confesse seus pecados (incluindo a linguagem chula) e sua necessidade de perdão, certo? Se o fizerem, você os guiará a Cristo para perdão, aceitação e graça. Mas e se nós, como crentes, tivermos problemas com linguagem chula? Nós alertamos uns aos outros para não xingar e nos disciplinamos para não fazer isso. Quando lemos a Bíblia, parece que o lembrete constante é: "Mantenha a boca limpa e o coração puro! Cristãos não fazem isso!" Então, o que aconteceu com o evangelho? Nossa vibrante caminhada com Cristo se tornou um "programa cristão de correção de comportamento".



Ou talvez, ao compartilhar o evangelho, digamos a um não cristão que é impossível para ele buscar realização e uma vida plena em qualquer coisa que não seja Deus (talvez sucesso, drogas, sexo, a aprovação dos outros, etc.). Mas, como crentes, ainda buscamos realização e uma vida plena fora de Cristo? Buscamos frequentemente controle, influência, afirmação, desempenho ou outras opções fora de Cristo? Da mesma forma, nós também precisamos voltar constantemente nosso olhar para Cristo; somente nEle podemos encontrar vida. Precisamos continuar a ouvir a melodia do evangelho e viver nesta canção.

De Gênesis a Apocalipse, a Bíblia faz duas coisas principais: (1) revela nossa fragilidade; e (2) nos aponta para o nosso Salvador. Este é o evangelho, e analisaremos ambos com mais detalhes a seguir.

Nossa aparência quebrada

Quando lemos e aplicamos a Bíblia, a pergunta fundamental que frequentemente surge em nossas mentes é: "O que esta passagem me ensina a fazer?". No entanto, se leremos a Bíblia apenas para encontrar os passos de dança, não conseguiremos ouvir a melodia do Evangelho. Para ouvir a melodia do Evangelho, precisamos primeiro fazer outra pergunta: "Que quebrantamento espiritual esta passagem revela em mim que precisa da redenção de Cristo?"

Vejamos brevemente três exemplos.

Primeiro, imagine que você está lendo o livro de Tiago. Você chega a esta passagem: "Agora, vocês que dizem: 'Hoje ou amanhã iremos para tal cidade, e passaremos lá um ano, negociando e ganhando dinheiro', mas não sabem o que o amanhã trará. O que é a sua vida? Pois vocês são como uma névoa que aparece por um momento e depois se dissipa. Vocês deveriam dizer: 'O Senhor,

Se quiséssemos, poderíamos viver e fazer isto ou aquilo. 'Mas agora vocês são arrogantes e se vangloriam; toda vanglória como esta é maligna.' (Tiago 4:13-16)

A partir desta passagem, parece que Tiago está condenando todas as tentativas de planejar o futuro. Se começarmos perguntando: "O que devo fazer?", podemos nos examinar para ver se somos culpados de planejar o futuro. ("O quê? Minha lição de casa tem que ser entregue na próxima terça-feira? Isso é blasfêmia!"). No entanto, fazer isso pode fazer com que Tiago não entenda o ponto. Na verdade, certamente não entenderá. No entanto, se, em vez disso, perguntarmos: "Que quebrantamento espiritual esta passagem revela sobre mim que precisa da redenção de Cristo?", identificaremos mais facilmente o ponto de Tiago.

Observe a menção à vanglória no versículo 16. Aqui, Tiago aborda o pensamento orgulhoso e independente de pessoas que pensam: "Eu sou o dono da minha própria vida. Eu controlo o meu próprio destino. Eu sou especial". Tiago me convida a ir ao Senhor e confessar minha tendência de tentar controlar meu próprio futuro e viver independentemente de Deus. Arrependo-me de não confiar em Deus para uma boa orientação e em Sua bondade.

Nesse sentido, "dançar" não tem nada a ver com fazer planos. Cristo está nos dizendo: "Confie o seu futuro a mim", não apenas: "Pare de se gabar do seu futuro, seu fanfarrão". E esse tipo de confiança vem da renovação espiritual.

O segundo exemplo está no Evangelho de Marcos. No capítulo 10, você lê sobre Jesus e seus discípulos fazendo sua última viagem a Jerusalém para se preparar para Sua crucificação. Quando Jesus diz a seus discípulos que seria cuspido, açoitado e morto em Jerusalém (versículos 32-34), Tiago e João



Imediatamente veio até Jesus e disse: "Dê-nos um assento na sua glória.

à tua direita e outra à tua esquerda." (versículo 37)

O que Jacó e João buscavam era honra e status no Reino de Deus.

Eles veem seguir Jesus como uma maneira de ganhar status, poder e influência no futuro.

Como resultado, eles falharam completamente em entender o coração de Jesus.

Depois de ler isso, você pode se perguntar como eles podem ser tão cegos.

Mas se nos fizermos esta pergunta:

"Esta passagem revela onde estou espiritualmente quebrado e preciso de cura.

Você quer que Cristo o redima?" Talvez nos vejamos nos discípulos.

Não somos iguais a eles?

Alguns anos atrás, mudei meu cargo ministerial de Chicago para Indianápolis.

Depois de entrar para a nova equipe, comecei a me sentir desconfortável com uma coisa:

As posições dentro da equipe não têm influência. Inconscientemente, eu realmente pensei:

Se eu pudesse estar em uma posição mais influente, ficaria mais satisfeito e teria mais

Ironicamente, meu "serviço cristão" é na verdade

Não estou em Cristo, mas em posição e

Influência, para encontrar uma vida rica.

Cada John não é diferente.

Um último exemplo é esta passagem de Jeremias:

Espantai-vos disto, ó céus!

Ficai profundamente

consternados! Diz o

Senhor: "Porque o meu povo cometeu

dois crimes: a mim me abandonaram,

a fonte de águas vivas,

e cavaram para si cisternas,

cisternas rotas, que não retêm as águas." (Jeremias 2:12-13)

Deus tem uma identidade e atributos específicos. Os ídolos imitam esses

Um ídolo é uma cisterna rota que substitui as fontes de água viva.

Os israelitas dependiam da chuva para sobreviver. Eles constantemente coletavam água da chuva do solo em cisternas de pedra. Para um grande e forte fazendeiro que vivia naquela terra árida, a visão de uma cisterna quebrada era profundamente comovente. O profeta declarou que o povo de Deus havia abandonado uma fonte de água vital em troca de cisternas que não podiam reter água. Ao meditarmos nesta passagem, façamos a nós mesmos a seguinte pergunta: "Que quebrantamento espiritual esta passagem revela sobre mim que precisa da redenção de Cristo?"

Dessa forma, vemos imediatamente que esta passagem aborda apropriadamente problemas específicos em nossas vidas. Por exemplo, quando navegamos em sites pornográficos, estamos trocando água viva por cisternas rotas. Ou quando buscamos soberania, estamos trocando água viva por cisternas rotas. Ou quando buscamos amor, estamos trocando água viva por cisternas rotas. Ou quando buscamos desempenho... você entendeu.

Uma das armadilhas da minha vida é o desejo por validação. Lembro-me de que, quando estava na pós-graduação, o reitor da universidade achou que eu estava sendo rude com um administrador e me pediu para conhecê-lo. Ainda me lembro do pavor que senti antes de conhecer o reitor. Naquela manhã, eu não conseguia ler nem me concentrar na Bíblia; era como ler um manual sobre acidentes de avião sobre como transformar uma almofada de assento em um dispositivo de flutuação. O pensamento que me ocorreu foi claro — eu precisava obter a validação do reitor — custasse o que custasse. A reunião correu bem (não me encolhi em posição fetal nem nada parecido) e o mal-entendido foi resolvido. No entanto, esse incidente me fez perceber que eu estava buscando a aprovação de outras pessoas em minha vida, em vez de buscar a aprovação de Deus por meio de Cristo.

Quando buscamos vida abundante fora de Cristo — no amor, no sucesso, no controle, na influência, nas fantasias sexuais e assim por diante — estamos trocando água viva por cisternas rotas que não retêm água. Quais são essas cisternas rotas na sua vida e na minha? Em que situações você se deparou com a tentação de buscar vida abundante fora de Cristo?

É isso que esta passagem de Jeremias nos diz. Pergunte a si mesmo: "Que quebrantamento espiritual esta passagem revela sobre mim que precisa da redenção por meio de Cristo?" Esta pergunta abrirá a porta.

Pecado oculto sob o pecado superficial

Certa noite, no final de dezembro, eu estava dirigindo para casa, vindo do meu escritório em Indianópolis. Para chegar ao meu apartamento, tive que passar por um grande shopping. Como era época de Natal, o trânsito estava insuportável, e uma viagem de menos de um quilômetro e meio levou meia hora. Conforme os segundos passavam, eu estava enlouquecido (louco é a melhor maneira de descrever meu estado, embora irritado, enfurecido, furioso, aborrecido e lívido também se qualifiquem). No auge da minha raiva, exagerei no consumo de combustível e acelerei o caminho todo para casa. O resultado foi uma dor na mão e uma consciência pesada.

Imagine a manhã seguinte, lendo Efésios, procurando passagens bíblicas que revelem minha fragilidade. Se eu me deparasse com o mandamento de Paulo no capítulo 4 para não ficar com raiva, poderia concluir que essa passagem revela que tenho um problema de raiva. (Claro que sim; é óbvio para mim e para aqueles ao meu redor, sem nem precisar ler a Bíblia.) Mas não posso parar por aí, como se a raiva fosse a causa última do meu pecado. Não é. Preciso cavar mais fundo, buscando as causas da minha raiva. Preciso perguntar: "Qual é o pecado por trás da minha raiva?"

Embora eu possa ficar com raiva em diversas situações, notei um fio condutor em minhas explosões de raiva. Minha raiva é frequentemente desencadeada por atrasos, interrupções inesperadas, mudanças de horário, engarrafamentos, falhas no computador, pessoas que não seguem minhas regras estabelecidas ou meu jeito esperado de fazer as coisas, e assim por diante. Grande parte da minha raiva advém, em outras palavras, do desejo de controlar o meu mundo. Quando sinto que estou fora de controle, como se estivesse preso no trânsito, fico com raiva porque sinto que alguém está mexendo com o meu mundo! Embora o controle não seja necessariamente a única fonte da minha raiva, é crucial.

É fácil focar no pecado superficial (o fruto) sem considerar o pecado que se esconde sob a superfície (a raiz). Para ouvir a melodia do evangelho, precisamos nos aprofundar, prestando atenção tanto ao fruto quanto à raiz do pecado.

Ao considerar, em espírito de oração, pecados específicos em sua vida e suas causas básicas, o ensinamento bíblico sobre idolatria pode ser útil. A idolatria é um tema importante na Bíblia, como Deus declara no primeiro mandamento: "Não terás outros deuses diante de mim" (Êxodo 20:3). Quando pensamos em idolatria, especialmente em um contexto bíblico, podemos imaginar nos curvarmos diante de uma imagem esculpida (ver Ezequiel 14:1-8). No entanto, só porque não nos curvamos diante de uma estátua de Zeus ou da Estátua da Liberdade não nos torna inocentes da idolatria. Um ídolo pode ser qualquer coisa — qualquer pessoa ou coisa em que confiamos para nos satisfazer, em vez de confiar em Cristo para nos satisfazer. Nesse sentido, nossa idolatria não é menos grave.

Porque nos afastamos de Deus, nos sentimos isolados, impotentes e inadequados. Sempre que nossos corações se afastam de Cristo e depositam nossa confiança em algo ou alguém, a idolatria ocorre. Gosto da expressão de um escritor: "Servimos, amamos, desejamos, confiamos, reverenciamos e adoramos algo que não seja Deus, esperando que isso nos traga amor, alegria, paz, liberdade, status, identidade, domínio, felicidade, segurança, realização, saúde, alegria, destaque, aceitação e respeito. Alguns ídolos são imediatamente reconhecíveis como malignos. No entanto, as coisas que desejamos muitas vezes são boas, como ter um filho bem-comportado... As coisas boas se tornam ruins quando começam a dominar nossas vidas."²

Deus tem uma identidade e atributos específicos. Ídolos imitam essas coisas. Um ídolo é uma cisterna rota que substitui fontes de água viva (Jeremias 2:13). Assim, podemos ver que a idolatria não é apenas um entre muitos pecados, mas a raiz de todos eles. A Bíblia me ajudou a ver que meu problema era mais sério do que acessos ocasionais de raiva. Eu tinha um ídolo na minha vida: o controle, que eu pensava que me daria segurança e paz. Embora eu nunca dissesse isso explicitamente,

Eu estava convencido de que controlar meu próprio mundinho traria mais abundância à minha vida do que possuir Jesus Cristo. É difícil, não é? Mas é assim que a verdade do evangelho brilha em meu coração. É assim que a Palavra de Deus se aprofunda, discernindo os "pensamentos e intenções do meu coração" (Hebreus 4:12) e identificando comportamentos deficientes (raiva) e atitudes deficientes (idolatria) em minha vida.

Por meio da oração, examinamos as pessoas e coisas que tememos, confiamos e desejamos, e pensamos sobre como essas coisas revelam quem acreditamos que pode nos trazer vida abundante.

Belo Retrato do Salvador

Como um dos propósitos da Bíblia é a redenção, ela não nos deixa meramente em lamentações sobre o pecado, mas nos conduz a um cântico do evangelho (isto é, toda a ajuda que Deus tem para nós em Cristo). Portanto, quando lemos a Bíblia, surge uma segunda pergunta: nossa resposta a Deus. Originalmente, a primeira pergunta era: "A obra de Cristo é me reconstruir da minha fragilidade. Como esta passagem revela minha fragilidade?" Em seguida, precisamos perguntar: "Como esta passagem nos aponta para Jesus?"

Quando Jesus defendeu Sua autoridade e identidade perante os líderes judeus, Ele os acusou: "Vocês examinam as Escrituras, porque pensam ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim, mas vocês se recusam a vir a mim para terem vida" (João 5:39-40). Ele não estava discutindo com teólogos liberais que fazem mau uso da Bíblia ou a abusam para seus próprios fins; aqueles líderes judeus eram pessoas que respeitavam a Bíblia! Embora fossem muito

Após estudar cuidadosamente a Bíblia, Jesus alegou que eles haviam perdido completamente o significado do texto. O judaísmo evoluiu ao longo do tempo para acreditar que o papel da Bíblia na salvação é detalhar os mandamentos e exigências de Deus, ignorando o fato de que a Bíblia tem como objetivo nos apontar para Cristo.

Mais uma vez, é importante notar que, ao ler a Bíblia, não devemos apenas prestar atenção aos "passos", mas também perguntar: "Como essa passagem aponta para Cristo?" Vamos fazer esse exercício com a seguinte passagem.

Mateus 4 registra a tentação de Jesus no deserto.

Se lermos esta passagem e nos concentrarmos apenas em "O que esta passagem me ensina a fazer?", perderemos a melodia do Evangelho. Em vez disso, poderíamos transformar a história da tentação de Jesus em uma lição sobre como evitar a tentação (portanto, quando Satanás lhe perguntar: "Você quer governar as nações do mundo?", lembre-se de dizer não, assim como Jesus fez). Embora esta história nos ensine como Jesus lidou com a tentação, a chave é considerar como ela aponta para Cristo.

Mateus traça um contraste entre a experiência de Israel e a experiência de Jesus. Ambos foram conduzidos ao deserto. Mas o que aconteceu quando Israel foi deserto?





O povo fracassou. E o que aconteceu com Jesus depois que ele foi levado ao deserto? Ele permaneceu fiel a Deus.

Que boas novas esta passagem nos oferece? Como Israel, somos tentados. Como Israel, falhamos. A verdade é que falhamos constantemente. Portanto, precisamos de alguém que viva uma vida perfeita em nosso favor. É exatamente isso que Jesus faz. Portanto, nesta passagem, Jesus não é apenas o nosso exemplo, mostrando-nos como enfrentar a tentação. Ele também é o nosso herói, vivendo uma obediência perfeita e imputando-nos a sua vida justa.

Jason Gibson certa vez usou essa passagem em um sermão e resumiu bem o ponto:

Se Jesus tivesse falhado no deserto, não seríamos chamados

Somos justos porque não há sacrifício perfeito para remover permanentemente nossos pecados, nenhuma vida perfeita imputada a nós. No evangelho, Deus trata Jesus como se ele tivesse falhado e nos trata como se nunca tivéssemos falhado. No evangelho, Jesus é punido como se tivesse se rebelado contra Deus, enquanto nós somos declarados perfeitos e perfeitos como se nunca tivéssemos nos rebelado! Este é o ponto de Mateus: o evangelho! Ele é sobre Jesus, o Filho supremo e obediente de Deus. (Os judeus) não precisam mais esperar por um Filho obediente. Ele já está aqui. Jesus é o novo e melhor Adão, o verdadeiro Israel, que derrotou o diabo e trouxe de volta aqueles que se rebelaram contra o Paraíso (nós). Para qualquer um de nós que reconhece nossa própria impotência e incapacidade de vencer Satanás e está disposto a confiar no que Jesus fez em nosso favor e em nosso lugar, este evangelho é para nós.

Ao fazer perguntas, tentando descobrir como essa passagem aponta para Cristo, começamos a ouvir melodias que de outra forma não ouvirmos.

Ao fazer perguntas, tentando descobrir como essa passagem aponta para

Cristo, começamos a ouvir melodias que de outra forma não ouviríamos.

Considere esta passagem novamente: "Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou os céus para a glória, retenhamos firmemente a nossa confissão. Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, ele foi tentado em tudo, à nossa semelhança, mas sem pecado. Cheguemos, pois, confiadamente ao trono da graça, a fim de que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos em ocasião oportuna" (Hebreus 4:14-16).

Vivemos em uma época caracterizada pelo sofrimento. Pais, casados há vinte anos, decidem se divorciar. A vida de um amigo termina tragicamente em um acidente de carro. Um dos pais contrai uma doença com risco de morte. Como crentes, às vezes nos vemos reagindo a essas situações com desespero. É fácil sentir que ninguém me entende, ou que outros crentes não enfrentariam o que estou passando. Mas observe como o autor de Hebreus aponta nossos corações para Cristo: Cristo realmente entende como você se sente.

O autor de Hebreus nos remete aos momentos da morte de Jesus: a traição de um amigo, o abandono de seus discípulos, a experiência de um trauma físico e emocional inimaginável e uma morte torturante e horrível. Ele comprehendia o abandono, a solidão, a rejeição, a vergonha e a tristeza porque os havia vivenciado pessoalmente. Ele pode se solidarizar com todas as nossas experiências de sofrimento. Cristo não apenas se solidariza conosco, mas, quando nos aproximamos dele, descobrimos sua compaixão e graça para nos ajudar. Assim, quando perguntamos: "Como esta passagem me aponta para Cristo e o evangelho?", descobrimos a boa notícia: temos um Salvador que comprehende nosso sofrimento e nossa dor porque os vivenciou em primeira mão. Ele não se afastou de nós nem nos abandonou em nossa dor, mas está bem ao nosso lado, presente conosco em nossa dor.

Há alguns anos, passei por um colapso emocional. Quando algo acontecia, eu caía em um longo período de exaustão mental e insônia à noite. É claro que quanto menos você dorme, mais anormal você se torna. E quanto mais anormal você é, maior a probabilidade de ficar olhando para o teto no meio da noite, constantemente se perguntando o que há de errado com você. Pensei que nunca mais seria normal. Contei aos meus amigos sobre meu humor, mas, embora se importassem comigo, era óbvio que não entendiam realmente o que havia de errado comigo. Ler esta passagem em Hebreus naquela época tornou-se uma lembrança única para mim. Por meio desta passagem, comecei a orar, e a esperança que surgiu me fez saber que Cristo realmente me entendia e me lembraria dele. Eu sou como um cipreste verde; o teu fruto vem de mim. (Oséias 14:8)

experiência e me dará a graça necessária para superar tudo isso.

Por fim, chegamos a um livro menos associado às melodias do evangelho: o livro de Oseias. (Ao contrário da crença popular, os profetas do Antigo Testamento eram bastante habilidosos em tocar esse tipo de melodia.) Oseias transmitiu uma mensagem profética ao Reino do Norte, que logo foi destruído pelos assírios em 722 a.C. Embora Oseias 13:16 afirme que o Reino do Norte não tinha chance de se livrar do exército assírio, a mensagem final de Oseias oferece esperança para as gerações futuras:

Volta para o Senhor, teu Deus, ó Israel; tu tropeçaste
por causa da tua iniquidade. Volta para o
Senhor e fala-lhe com
palavras: "Por favor, tira o
pecado e aceita as boas obras." Então
ofereceremos o sacrifício dos nossos lábios em vez de novilhos.
Não pediremos socorro à
Assíria, nem montaremos
em cavalos egípcios, nem diremos mais à
obra das nossas mãos:
"Tu és o nosso Deus." Pois o órfão encontrou misericórdia
em ti, Senhor. Eu curarei a sua
infidelidade e os
amarei voluntariamente, pois a minha ira
se desviou deles. Serei como o
orvalho para Israel; ele
florescerá como o lírio e lançará as
suas raízes como o Líbano.
Os seus ramos se estenderão,
a sua glória como a da oliveira, e a sua
fragrância como a do cedro do Líbano.
Aqueles que habitavam à sua sombra
retornarão, florescendo como o trigo,
florescendo como a
videira; a sua fragrância será como a do
vinho do Líbano. Efraim dirá: "Que tenho eu ainda
com os ídolos?" Eu, o Senhor, lhe responderei e me



Neste capítulo, vemos uma bela imagem do evangelho. Embora não vejamos nenhuma referência explícita a Cristo, este capítulo aponta indiretamente para as boas novas que encontramos em Cristo. Deus convida seu povo a "voltar" para ele (versículo 1).

Tudo o que eles precisam fazer é orar "em palavras", expressando arrependimento e fé (versículos 2-3).

Deus responderá às nossas orações: Ele promete curá-los (versículo 4) e prover generosamente suas necessidades (versículos 5-8). Observe a imagem que Deus usa para descrever o que fará por eles: Deus virá a eles como orvalho, fazendo-os florescer como flores, criar raízes como árvores, produzir grãos e produzir flores como videiras. Embora essas imagens sejam entendidas quase poeticamente e literariamente, para seus destinatários originais, os ouvintes, elas são música.

Para entender o significado da promessa de Deus nesta passagem, precisamos entender a mensagem geral de Oseias. O povo de Deus havia abandonado o Deus verdadeiro pelo deus pagão Baal. A situação havia piorado tanto que Deus ordenou ao profeta Oseias que se casasse com uma prostituta, como uma metáfora vívida para o adultério espiritual de Israel (ver Oseias, capítulos 1 a 3).

Podemos nos perguntar o que atraiu os israelitas a Baal. A razão é simples: Baal era um deus da colheita. Ao se envolverem na adoração a Baal, o povo esperava aumentar suas colheitas de grãos e aumentar seu produto interno bruto médio nacional (e como Baal era um deus da colheita e da fertilidade, o sexo tornou-se parte de sua adoração: isso, é claro, também aumentou o apelo). O que é impressionante nessa mensagem é que Deus descreve suas bênçãos futuras para o povo usando o mesmo motivo pelo qual o abandonaram em primeiro lugar: a colheita. Observe o gentil convite de Deus em 14:8:

"E Efraim dirá: Que tenho eu com os ídolos? Eu, o Senhor, lhe responderei e me lembrarei dele. Sou como o cipreste verde; de mim procede o teu fruto."

O ponto que Deus está enfatizando é este: Ele convida seu povo a explorar o que realmente busca nele. Isso resume a mensagem teológica de Oséias 14, que é mais ou menos assim : Deus nos convida — aqueles que precisam de misericórdia — a nos voltarmos para ele com espíritos quebrantados e contritos, buscando perdão e segurança somente nele. Deus responde tornando-se a fonte de tudo o que é necessário. Seria difícil descrever o evangelho com mais clareza. No evangelho, Cristo se apresenta não apenas como o sacrifício pelo pecado, mas também como a fonte de tudo o que é necessário, que é o que nossos corações verdadeiramente desejam.

Você pode estar se perguntando: "Como nunca vi isso em Oseias?". Tudo bem se você não perceber de primeira. Para que possamos ver como a passagem revela nossa fragilidade e aponta para Cristo, precisamos continuar a crescer em nossa leitura da Bíblia. Um bom comentário sobre Oseias (ou qualquer outro livro da Bíblia que você esteja lendo) pode fornecer e complementar informações relevantes.

Esclarecendo um possível mal-entendido

Eu argumento que a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, revela nossa fragilidade e nos aponta para Cristo e o evangelho. Isso pode levantar uma questão preocupante:

Estou sugerindo que cada passagem da Bíblia proclama Jesus de alguma forma? Ou, em outras palavras, devemos tentar encontrar Jesus em passagens onde normalmente não o encontrariam?

Certa vez, a professora da escola dominical perguntou a um menino: "O que é o pequeno café?
O que é essa coisa marrom, peluda e com cauda?"

A criança pensou por um minuto e então disse: "Parece um esquilo! Mas eu vou dizer que é Jesus!" Não é disso que estamos falando agora. Não estamos tentando encontrar Jesus em cada passagem das Escrituras. Nem estou sugerindo que ignoremos o significado original do texto. Estou falando de ler a Bíblia inteira com atenção ao seu testemunho sobre Jesus (veja Lucas 24:25-27; João 5:39). Todas as diferentes histórias da Bíblia estão conectadas a uma história maior: a história da pessoa e da obra de Cristo.

Não estamos tentando encontrar Cristo em cada passagem, mas sim descobrir a relação entre cada passagem e Cristo e Sua obra redentora. Portanto, ao examinarmos cuidadosamente esta passagem, devemos prestar atenção a duas coisas: o contexto e a contextualização da passagem, e sua relação com a "história completa da Bíblia", se dissermos que toda a Bíblia é uma única história. Charles Drew, em seu livro *"Ancient Love Song"*, observa que a Bíblia aponta para Cristo de várias maneiras.

9

- O Livro da Lei (especialmente Éxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) nos prepara para a vinda de Cristo, revelando a verdade dentro de nós e nos convencendo de nossa necessidade de um Salvador.

- De uma perspectiva mais ampla, as falhas de alguns personagens do Antigo Testamento (por exemplo, o povo de Deus duvidando constantemente de Deus e se rebelando contra as leis de Deus) também apontam indiretamente para nossa necessidade de um salvador.

- As promessas espalhadas por todo o Antigo Testamento (especialmente em livros proféticos como Isaías, Jeremias e Ezequiel) prenunciam alguma versão de Cristo, aprofundando nossos anseios e nos tornando conscientes desses anseios, que, em última análise, só podem ser satisfeitos por Cristo. Por exemplo, Deus promete repetidamente habitar entre seu povo (ver Levítico 26:11-12; Ezequiel 37:26-28). Essa promessa se cumpre na encarnação do Filho de Deus: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (João 1:14); e no futuro reino de Cristo (Apocalipse 21:3).

- A literatura sapiencial (Jó, Provérbios, Eclesiastes, etc.) nos encoraja a encontrar significado em Cristo e sabedoria para a vida (ver Colossenses

(2:3)

- Salmistas e profetas às vezes falavam por Cristo, falando Dele sofrimento (crucificação) e exaltação (ressurreição).
- Certos ofícios do Antigo Testamento (profeta, sacerdote, rei) prenunciavam a obra redentora de Cristo.
- Essas passagens sobre o ofício nos convidam a esperar um profeta maior que Moisés, um sacerdote maior que Arão e um rei maior que Davi.
- Certos rituais do Antigo Testamento, como a Páscoa (ver Éxodo 12), prenunciavam como Deus redimiria Seu povo por meio da cruz.

No Novo Testamento, vemos Jesus declarar isso direta e claramente:

- Os Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) nos apresentam Jesus Cristo e Seu ministério terreno, que culminou em Sua morte, sepultamento e ressurreição.
- Nas epístolas (Romanos, 1 Coríntios, etc.), muitas vezes há uma sólida meditação teológica sobre a pessoa e a obra de Cristo e sua importância para aqueles que pertencem à igreja.
- O Apocalipse abre uma janela para a glória futura de Cristo e como Ele trará Seu Reino dos Céus.

Portanto, a maneira como a Bíblia aponta para Cristo em Gênesis é muito diferente daquela no Evangelho de João. O que quero oferecer neste artigo é uma visão de uma abordagem cristocêntrica (ou centrada no evangelho) para a leitura da Bíblia.

O Exemplo da Igreja em Éfeso

Até agora, vimos **como** ouvir a melodia do evangelho : observando como esta passagem revela nossa fragilidade e como ela aponta para Cristo. Agora que vimos essas duas partes separadamente, vamos usar este exemplo de Efésios para combiná-las e analisá-las com mais detalhes.

Imagine que você está estudando Efésios 4:25 a 5:2: "Portanto, deixa a mentira e fala a verdade ao teu próximo, pois somos

Isso não pode ser falsificado. A melodia gospel reduz o crítico

O volume é aumentado, silenciando até mesmo a voz interior de autodefesa.

Somos membros uns dos outros. Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, e não deis lugar ao diabo. O antigo ladrão deixe de roubar, mas trabalhe arduamente, fazendo o bem com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para a edificação, para que dê graça aos que a ouvem. Não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. Toda amargura, indignação, ira, gritaria e calúnia sejam tiradas dentre vós, bem como toda malícia. Sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo. Portanto, sede imitadores de Deus, como filhos amados. E andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou por nós, como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus. Você pode estar meditando sobre o contexto desta passagem. Ela se encontra na segunda metade da carta de Paulo à igreja em Éfeso. Paulo havia acabado de descrever como Deus provê à igreja para que ela possa crescer e atender às necessidades das pessoas: Deus concedeu dons espirituais aos crentes para a edificação da igreja, para a glória de Cristo. Em 4:1, Paulo exortou seus leitores a viverem de modo digno da graça que receberam. Em 4:17, encontramos a mesma exortação expressa de forma negativa: Não vivam como os pagãos. Em 4:25–5:2, Paulo começa a descrever como suas vidas mudarão à medida que viverem sua nova identidade.

Você foi treinado para ser um "estudante da Bíblia": você pode folhear esta passagem familiar em apenas alguns minutos, deixando-lhe tempo para fazer algumas observações sobre ela. Você notará que se trata de uma série de mandamentos. Além disso, há muitos contrastes: mentira e verdade, roubar e dar, palavras obscenas e palavras que edificam, e assim por diante. Esses contrastes parecem ser o ponto principal da passagem. Ao longo do seu estudo bíblico, você pode usar um dicionário bíblico para explorar algumas das palavras-chave da passagem. Você pode até consultar um comentário. (Uma Bíblia de estudo é essencialmente um conjunto de comentários, mas não tão abrangente. É melhor consultar os comentários depois de escrever suas notas de estudo. A Série de Aplicação Bíblica Internacional da Sociedade Bíblica Chinesa é um bom ponto de partida se você quiser começar a usar comentários.)

Mas a verdadeira diferença na vida surge quando começamos a aplicar as Escrituras à nossa própria vida. Se lermos a Bíblia em busca de uma lista de comportamentos cristãos apropriados, veremos apenas os "passos de dança". É claro que esta passagem contém os "passos de dança" (incluindo os passos a evitar: mentir, ficar com raiva, roubar, etc.) e os passos a seguir (dizer a verdade).

Esta é uma "Riverdance" bíblica (um sapateado tradicional irlandês em larga escala). Em um pequeno estudo bíblico em grupo, podemos discutir detalhadamente como são esses passos. Por exemplo, podemos identificar palavras em nossas próprias vidas que magoam os outros e compartilhar exemplos de encorajamento mútuo. Podemos concluir lembrando os membros do grupo de aplicar essas lições em suas próprias vidas e considerar como podem tratar e falar com os outros de maneira diferente. Como alguns dizem: "Isso tudo parece ótimo!". Mas o problema é que essa abordagem ignora o ritmo que nos faz dançar.

A diferença de uma abordagem centrada em Cristo não é ignorar os passos, mas sim buscar encontrar o ritmo. A pergunta que precisamos responder é a mesma que fiz no início deste artigo: "Que áreas de quebrantamento espiritual esta passagem revela sobre mim que precisam da redenção de Cristo?" Em parte, a resposta pode ser simples. Nesta passagem, encontramos uma lista de comportamentos pecaminosos. No entanto, para ver como ela ilustra nossa própria quebrantamento, precisamos nos aprofundar.

Para isso, podemos nos ajudar a refletir sobre a seguinte pergunta: "O que todos os comportamentos pecaminosos listados em 4:25–5:2 têm em comum?" Em resumo, parece que Paulo está tentando identificar as várias formas de egocentrismo que destroem relacionamentos. Além disso, parece que Paulo está interessado não apenas em limitar o comportamento pecaminoso exterior, mas também em transformar o coração. Afinal, o perdão é uma mudança de coração, não uma tarefa a ser feita. Nosso egocentrismo parece ainda mais sério em Efésios 5:2 porque Paulo o contrasta com o autossacrifício de Cristo. Simplificando, descobrimos que nosso problema é mais do que apenas uma reforma moral. O que precisamos é de um Salvador.

Nesta passagem, vemos não apenas a nossa própria fragilidade, mas também a bondade redentora de Deus. Paulo nos lembra que o perdão que experimentamos em Cristo vem ao custo da vida de Cristo. Ele não apenas oferece um modelo a seguir; ele nos aponta a melodia que nos move a dançar. Devemos perdoar como Cristo nos perdoou (4:32). Devemos amar como Deus nos amou (5:1-2). Mas como fazemos isso na prática? Experimentando o amor e o perdão de Deus abundantemente.



Paulo conclui a primeira metade de Efésios com uma oração: "O Espírito Santo opera no mais íntimo do nosso ser, para que conheçamos a extensão, a largura, a altura e a profundidade do amor de Deus em Cristo, e para que sejamos cheios de toda a plenitude de Deus" (Efésios 3:14-21). Essencialmente, Paulo está orando para que o Espírito Santo nos ajude a ouvir a melodia do Evangelho. Somente quando ouvimos essa melodia podemos perdoar, porque Deus nos perdoa, e amar, porque Deus nos ama.

Gostaria de dar um exemplo para deixar as coisas mais claras. Imagine duas pessoas, Eles eram todos cristãos e foram criticados pelos grupos aos quais pertenciam.

Uma delas ouve atentamente as críticas, analisa-as, reconhece sua veracidade e responde pacientemente ao que considera injusto. Pela sua resposta, percebe-se que ela sofreu apenas ferimentos superficiais. Isso porque ela tem uma sensação de segurança que advém de sua experiência com Deus, seu amor e sua graça.

Isso não pode ser falsificado. A melodia do evangelho diminui o volume da crítica e silencia a voz interior da autodefesa.

Outro cristão enfrenta a mesma crítica, mas está cheio de raiva. Ele odeia ser criticado, então ou culpa algo ou alguém, ou cai em uma espiral de autocritica. Ele está cheio da mesma raiva descrita em Efésios 4, exatamente o tipo de raiva que Paulo nos alerta para evitar. Claramente, seu ferimento não é apenas um pequeno ferimento superficial; é como uma punhalada no coração! Por quê? Porque ele não crê na verdade do Evangelho. Ele não experimentou a plenitude do amor, do perdão e da aceitação de Deus em Jesus Cristo, e sua reação deixa isso claro.

A ênfase cristocêntrica de Efésios 4 é clara: se você conhece a extensão do amor de Cristo por você, então as críticas dos outros serão como uma pequena ferida superficial, não uma punhalada no coração. (Ok, vou me conter com essas metáforas violentas.)

Vida centrada no Evangelho

Se perguntarmos a um grupo de cristãos: "Qual era a sua maior necessidade antes de se tornarem cristãos?", imagino que eles responderiam: "O que eu mais precisava era do evangelho".¹¹ No entanto, se perguntassemos ao mesmo grupo: "Qual é a sua maior necessidade depois de se tornarem cristãos?", ouviríamos uma grande variedade de respostas.

Meu pensamento é que nossas necessidades permanecem as mesmas antes e depois da fé. Ainda precisamos do evangelho. Ainda precisamos lidar humildemente com nossa pecaminosidade: a questão fundamental. Devemos continuar a reconhecer nossa incapacidade e incapacidade de viver em retidão diante de Deus. E devemos continuar a depositar nossa total confiança na suficiência de Cristo: Seu perdão, suas promessas e sua força são suficientes.

Este é o processo pelo qual passamos quando chegamos à fé no Senhor, e é o processo pelo qual continuamos a passar à medida que vivemos a nossa fé. "Como, pois, recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também andai nele" (Colossenses 2:6). Como Tim Keller ressalta: "O evangelho não é apenas o ABC da vida cristã; é de A a Z. O evangelho não é apenas como entramos no Reino de Deus; é como analisamos cada problema e como crescemos a cada vez."¹²

A verdade de que o evangelho é o cerne da nossa vida cristã tem profundas implicações para as nossas vidas e ministérios. Como explica John Piper: "Quando os crentes compreendem, amam e vivem a verdade do evangelho, ele nos preenche, nos molda, nos sustenta, nos compele, nos dá esperança e nos traz alegria a tal ponto que não precisamos mais que nos digam o que fazer ou como fazer. Somos cheios de gratidão e confiamos tão completa e diariamente no evangelho por sua esperança de vida eterna, segurança, sanidade e esperança no casamento e na vida de solteiro, que inevitavelmente entendemos a necessidade do evangelho, por que precisamos dele e como ele se relaciona com as nossas maiores necessidades: porque sabemos que precisamos dele, por que precisamos dele e como ele atende às nossas maiores necessidades todos os dias."¹³

O evangelho deve moldar a maneira como lidamos com contratempos, como lidamos com decepções, como aprendemos e crescemos, e assim por diante. Por exemplo, meu problema com a raiva: se eu quiser parar de deixar a raiva dominar minha vida, devo me contentar com o que Cristo me oferece no evangelho, em vez da falsa satisfação do controle, que me faz pensar que esse ídolo pode me dar vida abundante. O evangelho me dá a capacidade de aceitar críticas porque Deus me aceitou: essa aceitação e minha expressão são

Agora, não importa se eu sou bom ou mau. O evangelho me liberta de ter que provar que estou "certo", porque até meus fracassos foram pagos por Cristo. O evangelho verdadeiramente me liberta para amar os outros, porque meu valor não vem da aprovação deles. O evangelho me liberta para correr riscos, porque meu valor não é determinado pelo meu sucesso, mas pelo sucesso de Cristo.

O evangelho deve moldar não apenas a forma como lemos e aplicamos a Bíblia em nossas próprias vidas, mas também como ensinamos os outros. Por exemplo, como líderes de grupo, nosso objetivo não é apenas ensinar os passos de dança; é ajudá-los a ouvir a melodia do evangelho. A chave para uma liderança de grupo eficaz está em fazer as perguntas certas, especialmente aquelas que vão ao cerne da questão.

De todas as perguntas que você pode fazer em um pequeno grupo, há duas que são particularmente boas para realçar a melodia do evangelho.

- A vida humana está fragmentada e precisa do Evangelho. Precisamos nos perguntar: O que está por trás dessa fragmentação? Olhando além dessas áreas superficiais, precisamos levar os outros a ver que seu comportamento errado decorre de sua resistência interior a Cristo. Isso nem sempre é fácil. Às vezes, escrevo perguntas que jamais faria a mim mesmo, porque tenho medo de que ofendam os membros do grupo.

- Precisamos fazer perguntas que permitam aos membros do grupo enxergar a beleza e a suficiência de Cristo. Quando as pessoas ouvem essa melodia, é possível perceber pelo olhar se a ouviram. Certa vez, liderei um grupo de seis casais que estudaram o livro de Oseias por vários meses. Lembro-me particularmente de como, em algumas conversas, à medida que o Evangelho ganhava vida nas páginas de Oseias, os membros do grupo derramavam lágrimas.

Fomos criados para conhecer a Deus; nossos corações foram feitos para responder à melodia do evangelho. Nada é mais belo do que viver graciosamente o ritmo do evangelho, e nada é mais doloroso do que ver outros simplesmente imitando os passos. Quando permitimos que a Bíblia revele nossa fragilidade e aponte para o nosso Salvador, ela pode cumprir sua função original: servir como amplificador de um orador, permitindo que outros ouçam a melodia do evangelho. Quando comunicamos a mensagem da Bíblia de forma centrada em Cristo, outros também ouvirão a melodia!

Referências

Livros:

1. Dr. Bill Bright, "Conceitos Transferíveis "
 <www.transferableconcepts.org>: Mensagem Transferível 2: Como Experimentar o Amor de Deus e "Perdão", *Conceito transferível 2, "Como você pode experimentar o amor e o perdão de Deus".*
2. Charles D. Drew, A antiga canção de amor: encontrando Cristo no Antigo Testamento (Phillipsburg , NJ: P&R Publishing, 2000).
3. C.J. Mahaney, Vivendo a Vida Centrada na Cruz: Mantendo o Evangelho como o Principal. Irmãs, OR: Multnomah, 2006.
4. John Piper, Vendo e Saboreando Jesus
 Jesus Cristo). Wheaton, Illinois: Crossway, 2004.
5. Sam Storms, Alegria Eterna: O Efeito Transformador de Vidas de Deleitar-se em Deus (*Prazeres para sempre: o poder transformador de desfrutar de Deus*) Colorado Springs, CO: NavPress, 2000.
6. Neil H. Williams, Transformação do Evangelho (2ª ed.). Jenkintown, PA: World Harvest Mission, 2006. Disponível em World Harvest Mission.
 Site da Missão Mundial da Colheita <www.whm.org>.

Site:

www.themusicandthedance.com
ibs.campusrusadeforchrist.com

Notas

1. Esta parábola vem de Leigh Leigh, da Christ Community Church em Daytona Beach, Flórida.
 Reverendo Larry Kirk.
2. Neil H. Williams, Transformação do Evangelho (2ª ed.)
 Jenkintown, PA: World Harvest Mission, 2006. 59 páginas.
3. Para discernir o conteúdo da idolatria, consulte O Evangelho Transformado, pp. 57–65.
4. Jason Gibson, "Finalmente... Um Filho Obediente!"
 No site Começando com Moisés <www.beginningwithmoses.org/briefings/matthew4v1to11.htm>
5. Para uma compreensão bíblica deste tópico, veja John Piper (2007). Deus é o Evangelho: *Meditações sobre o Amor de Deus como a Dádiva de Si Mesmo*. Traduzido por Peng Haiyang. Taipei: Cântico dos Cânticos.
6. Se quisermos aprimorar nossa capacidade de ouvir a melodia do evangelho, precisamos aprimorar nossa capacidade de compreender a Bíblia. O livro a seguir é um bom exemplo Comece com: Daniel M. Doriani, Entendendo a Mensagem: Um Plano para Interpretar e Aplicar a Bíblia. Phillipsburg , NJ: P&R Publishing, 2000.
7. Uma visão geral útil que descreve a história principal da Bíblia é de Vaughan Roberts (2013).
 A Visão Geral de Deus : *Traçando o Enredo da Bíblia*. Traduzido por Tian Chunfeng e Peng Yanhua.

Taipei: Igreja Reformada.

8. Chapelle, J. (2010), Pregação centrada em Cristo

(*Pregação Cristocêntrica: Redimindo o Sermão Expositivo*). Traduzido por He Zongning. Taipei: Nova Sociedade Missionária, texto original, página 279.

9. Charles D. Drew, Canções de Amor Antigas:

A Antiga Canção de Amor: Encontrando Cristo no Antigo Testamento

Phillipsburg, NJ: P&R Publishing, 2000.

10. Chapelle, J. (2010), Pregação centrada em Cristo

(*Pregação Cristocêntrica: Redimindo o Sermão Expositivo*). Traduzido por He Zongning. Taiwan.

Norte: Sociedade Missionária da Renovação, pp. 269–328.

Algumas discussões muito úteis sobre os vários ricos apontar para Cristo.

11. "A mensagem básica do evangelho é esta: Deus torna o homem sem pecado

(Inocente: Texto original: Não conhecendo pecado) tornou-se para nós pecado, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus." (2 Coríntios 5:21) "(O Evangelho) conta

Nós, nós somos mais do que nossas piores imaginações o mal, mas em Cristo, é mais forte que a nossa mais fraca sede. Espero que aqueles que retornarem sejam amados e aceitos." Timothy.

Tim Keller, Igreja Presbiteriana Redentora (Igreja Presbiteriana Redentora), Grupo Manual (Manual do Grupo de Companheirismo).

12. Tim Keller, Ancião do Redentor

Igreja (Igreja Presbiteriana Redentora), pequena Manual do Grupo de Companheirismo.

13. John Piper, "Como o Evangelho Salva os Crentes? (Parte 2)"

(Como o Evangelho salva os crentes?

A Parte Dois) pode ser encontrada no site "Desiring God", <<http://www.desiringgod.org/library/sermons/98/081698.html>>



Quando permitimos que a Bíblia revele nossa fragilidade e nos aponte

para nosso Salvador, ela pode cumprir sua função original: ser um amplificador para o orador, permitindo que outros ouçam a melodia do evangelho.



CruPress é a divisão de publicação

do Ministério do Campus. ©2008, CruPress

Todos os direitos reservados.

Publicado pela Campus

Crusade for Christ International, Taiwan

Série Conceito Crítico Vol.

Publicado pela CruPress

Design: Devon Sayers

Editor da Série: Rick James

Para encomendar:

acesse: www.CruPress.com

Ou ligue para 1.800.827-2798

Escritura retirada da Bíblia Sagrada,
Nova Versão Internacional ©NVI

©©1973, 1978, 1984 pela Sociedade Bíblica

Internacional. Usado com permissão.

ISBN 1-56399-249-3